



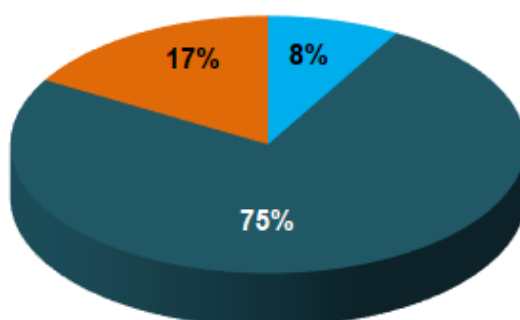
PESQUISA SOBRE A MÃO DE OBRA QUALIFICADA INSTITUIÇÕES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – ICTs 07 DE OUTUBRO DE 2021

Com o objetivo de mapear a situação da mão de obra qualificada nas instituições de ciência e tecnologia (ICTs), a Abinee realizou uma pesquisa entre as ICTs associadas ao IPD Eletron, nos dias 23 de setembro a 05 de outubro, com participação de 12 ICTs.

O resultado consolidado dessa pesquisa será compartilhado no âmbito do Movimento Brasil Competitivo (MBC) para identificar ações de aumento da competitividade da indústria brasileira.

Das instituições entrevistadas, 75% são de porte médio; 17% são grandes empresas e 8% são microempreendedores individuais. Não houve participação de nenhuma empresa de pequeno porte e de microempresa.

**Porte das Entrevistadas
(percentual de instituições)**



- Microempreendedor Individual (MEI)
- Microempresa (ME)
- Empresa de Pequeno Porte (EPP)
- Empresa de Médio Porte
- Grande Empresa

Segundo essa sondagem, todas as instituições pesquisadas estão demandando mão de obra qualificada neste momento.

Entre os instrumentos mais utilizados pelas empresas na busca de profissionais, destacaram-se as redes sociais, especificamente o LinkedIn, com nota 4,27 em uma escala de 1 a 5, onde “1” representa a não utilização e “5” indica extrema utilização.

Vale ressaltar que as redes sociais foram mais utilizadas que os demais instrumentos, tais como: os próprios sites (4,18), capacitação de profissionais existentes (3,64), instituições de ensino (3,64) e também das agências de recrutamento (2,64).

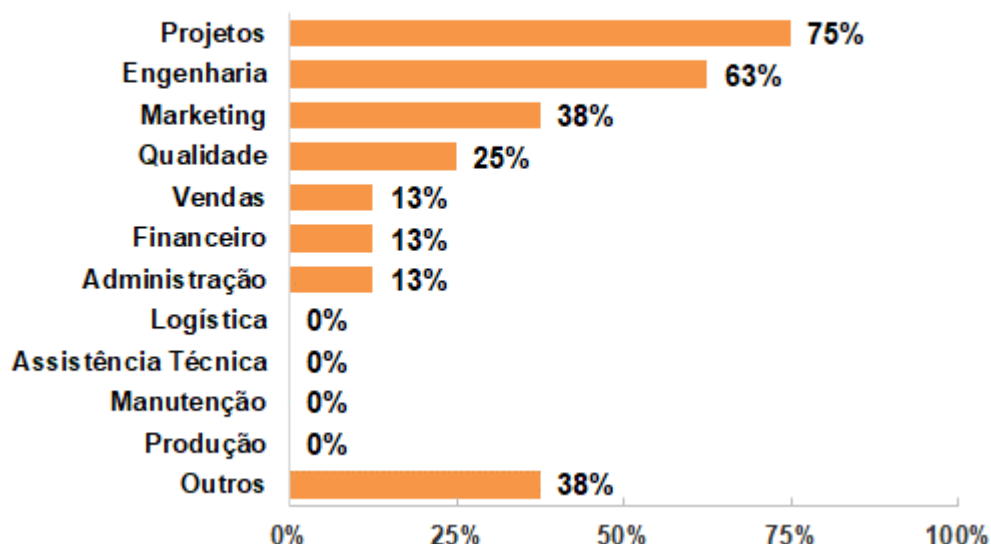
**Instrumentos utilizados na busca de profissionais
(nota média entre 1 e 5, onde 1 é não utilizado e 5 é extremamente utilizado)**



As pesquisadas também citaram outras maneiras de contratação de mão de obra, tais como: indicação dos colaboradores; busca ativa; fóruns e rede de contatos; programas Internos; entre outros.

Este levantamento também identificou que as instituições entrevistadas estão oferecendo vagas de trabalho em diversas áreas, sendo que a área de projetos é a que mais está demandando mão de obra, com 75% das indicações.

**Áreas que estão demandando mão de obra
(percentual das instituições)**



Em seguida vieram a área de engenharia (63%), marketing (38%), qualidade (25%), vendas (13%), financeiro (13%), administração (13%) e outros (38%), tais como: suprimentos, compras e TI.

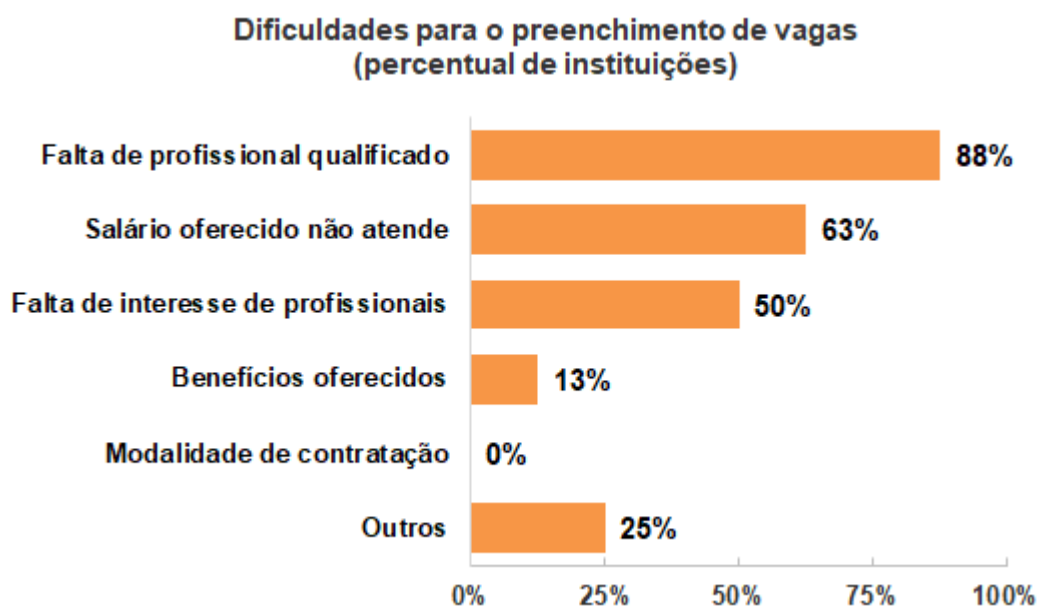
Ao avaliar a dificuldade em contratar profissionais, a nota média das empresas neste levantamento atingiu 4,29, em uma escala de 1 a 5, sendo “1” para nenhuma dificuldade e “5” para extrema dificuldade.

Entre as principais dificuldades para o preenchimento de vagas, 88% das empresas citaram a falta de profissional qualificado.

As empresas também elencaram o salário oferecido abaixo das expectativas dos profissionais (63%), a falta de manifestação de interesse de profissionais (50%), benefícios oferecidos (13%), entre outros entraves (25%).

Os institutos relataram que a demanda por profissionais com perfil e habilidades em PD&I está muito acima da disponibilidade de profissionais qualificados.

Nota-se que nenhuma entrevistada citou a modalidade de contratação (PJ, CLT, etc) como dificuldades para o preenchimento de vagas.



Este levantamento também mostrou que um dos maiores impactos da falta de mão de obra nos institutos é o aumento no prazo de entrega (100%), citado por todos os participantes.

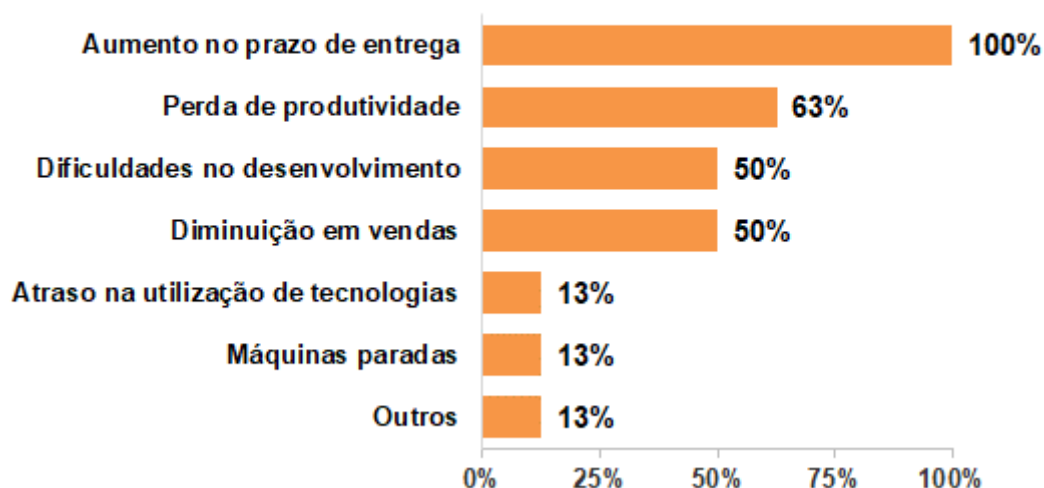
Além deste, destacam-se a perda de produtividade, relatada por 63% das entrevistadas, as dificuldades no desenvolvimento e melhoria de produtos, processos e serviços (50%) e diminuição de vendas (50%).

Também foram indicados: atraso na utilização de tecnologias e ferramentas digitais (13%), máquinas paradas (13%), entre outros (13%), tais como aumento de custos para treinamento e desenvolvimento de pessoas.

Este levantamento mostrou que 88% das entrevistadas realizam capacitação na própria empresa.

Além disso, todas as instituições que participaram da pesquisa (100%) também promovem capacitação fora da empresa e 75% realizam parcerias com instituições de ensino, escolas técnicas e universidades.

Impactos da falta de mão de obra nas empresas (percentual de instituições)



Destaca-se também que todas as participantes (100%) investem em automação ou contratação de serviços tecnológicos

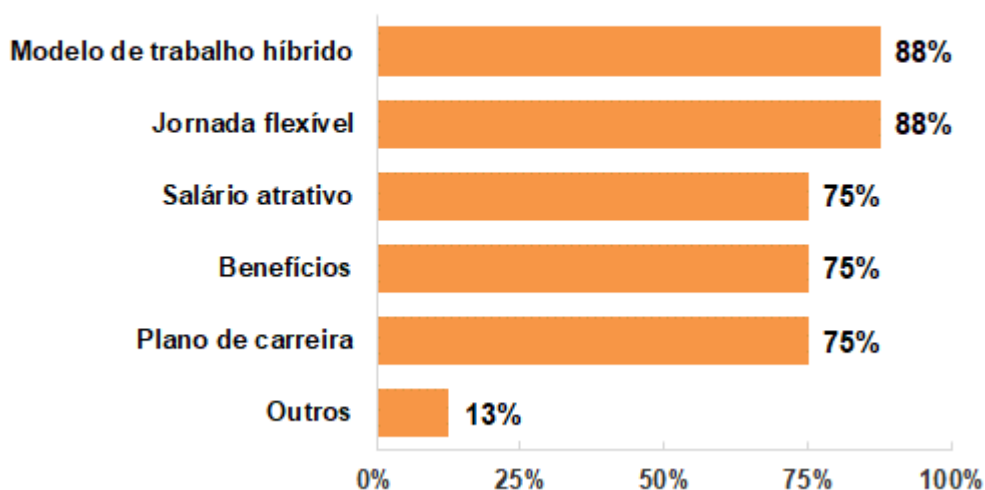
Observa-se que 67% das pesquisadas informaram que terceirizam etapa do processo de fabricação.

E que todos os institutos buscam profissionais de outras regiões do Brasil.

Neste levantamento, foram indicadas as principais medidas oferecidas pelas entrevistadas para atrair e/ou manter profissionais qualificados nas empresas, com destaque para: o modelo de trabalho híbrido, com home office em alguns dias da semana (88%) e a jornada flexível (88%). Destaca-se que essas duas medidas foram mais citadas do que o salário atrativo, indicado por 75% das pesquisadas, do que os benefícios (75%) e plano de carreira (75%).

As instituições também citaram outros fatores (13%), tais como: capacitação e eventos técnicos.

Medidas para atrair profissionais qualificados na empresa (percentual de instituições)



Entre as ações que o setor industrial pode utilizar para contornar o problema da falta de mão de obra, todos os institutos que participaram dessa sondagem citaram: parcerias institucionais (100%) e capacitação e treinamentos (100%).

Além dessas, também foram apontadas outras medidas, tais como: realização de eventos (webinar, encontros, palestras, etc) (57%); materiais informacionais (e-book, checklist, etc) (29%); campanhas para valorização do trabalho na indústria (14%); entre outros (14%), como: a atuação junto a órgãos governamentais para melhoria na formação de base com incentivos para formação de pessoas nas áreas de TI, ciência da computação e afins.

Medidas do setor industrial para contornar o problema da falta de mão de obra na Indústria (percentual de instituições)

